



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 3 de abril de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Faturamento e mão de obra no PIM..... OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERCIO Setor busca saída para crise de crédito	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Setor busca saída para crise de crédito (continuação)	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Balança comercial	5
ECONOMIA	
A CRITICA BENEFÍCIO FISCAL	6
ECONOMIA	
A CRITICA BENEFÍCIO FISCAL (continuação)	7
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Comércio contrata para atender o Dia das Mães.....	8
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Restrição de credito faz vendas de carro despencar 10,14% no trimestre	9
ECONOMIA	
MASKATE Fala Sério!	10
OPINIÃO	

CAPA

Crise de crédito é a maior preocupação do setor de duas rodas

A retomada de linhas de crédito para estimular a venda de motocicletas e escoar os estoques das fábricas e a equalização dos impostos

sobre os veículos para fazer frente à concorrência dos produtos importados são as principais reivindicações do setor de duas rodas contra o cenário de retração verificado

no primeiro bimestre deste ano. O superintendente adjunto de Projetos da Suframa, Gustavo Igrejas, avalia que a crise no crédito é atualmente o cenário mais preocupante

para as montadoras do setor. No primeiro bimestre deste ano foram emplacadas 3.405 unidades de motocicletas, contra 3.729 unidades no ano passado.

Faturamento e mão de obra no PIM

* Eustáquio Libório

O faturamento do Polo Industrial de Manaus (PIM) atingiu, em janeiro deste ano, o montante de US\$ 2,76 bilhões, com queda de 2,51% ante o mesmo mês do ano passado, quando as indústrias incentivadas faturaram US\$ 2,83 bilhões. No entanto, se a análise for feita em moeda nacional, esse resultado passa a ser positivo.

Assim, para um faturamento de R\$ 4,95 bilhões neste ano, comparado a R\$ 4,75 bilhões em janeiro de 2011, o crescimento apresentado é de 4,18% e aí devem estar embutidos os efeitos do combate à inflação e da trajetória do câmbio ao longo do exercício de 2011.

A receita das indústrias do PIM, em janeiro deste

ano, atingiu o montante de US\$ 2,95 bilhões, a representar um acréscimo de 6,77% sobre o faturamento da indústria manauense. É o valor aproximado dos custos com pessoal, benefícios e encargos do polo de Manaus.

Enquanto a participação dos cinco principais setores produtivos da indústria permanece nas mesmas posições, com o segmento de Eletroeletrônico liderando o faturamento com vendas de US\$ 895 milhões, os outros segmentos seguem a

mesma tendência. As demais posições são: Duas Rodas, 25,02%; Químico, 13,39% e Metalúrgico com 5,52%

O que se destaca, embora não seja nenhuma novidade, é que esses cinco setores da indústria incentivada de Manaus concentram 84,08% do faturamento do PIM e são responsáveis por 70% da mão de obra empregada diretamente na atividade produtiva do PIM.

De outro lado, em que pese o registro de baixa no fatu-

ramento medido em dólar, os números destacados pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) quanto ao contingente de postos de trabalho mantidos no polo de Manaus, até o mês de janeiro, é dos mais positivos. São 119.160 empregos, incluídos aí a mão de obra terceirizada e temporária,

neste ano, ante 111.037 no mesmo mês de 2011, com crescimento de 7,32%.

Se os números oficiais espelham esse crescimento no emprego do Polo Industrial de Manaus, então as dispensas maiores, como têm sido registradas pela mídia, devem ter acontecido nos últimos dois meses.

* é jornalista e editor-chefe da Revista PIM. E-mail: liborio.eus@uol.com.br.

Setor busca saída para crise de crédito

Responsável por 25,02% no faturamento do PIM, segmento de duas rodas atravessa momentos de estagnação e altos estoques

Fred Novaes

A retomada de linhas de crédito para estimular a venda de motocicletas e escoar os estoques das fábricas e a equalização dos impostos sobre os veículos para fazer frente à concorrência dos produtos importados são as principais reivindicações do setor de duas rodas contra o cenário de retração verificado no primeiro bimestre deste ano.

Segundo dados da Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores), a retração nas vendas no bimestre foi de 8,69, na comparação com o mesmo período do ano passado. No primeiro bimestre deste ano foram emplacadas 3.405 unidades de motocicletas, contra 3.729 unidades no ano passado.

O superintendente adjunto de Projetos da Suframa, Gustavo Igrejas, avalia que a crise no crédito é atualmente o cenário mais preocupante para as montadoras do setor. "Tem empresa produzindo apenas quatro dias por semana e algumas estão com estoques muito elevados, suficientes até agosto. Isso é muito preocupante", afirmou. Os indicadores da Suframa

para o mês de janeiro também mostram queda de 1,01% no faturamento do setor.

Igrejas explica que atualmente a média é de apenas uma concessão de crédito para cada dez solicitações para a compra de motocicletas. "Antes da crise de 2008, a média era oito concessões e mesmo depois da crise a média caiu, mas ficou em três para dez", ilustrou. As dificuldades para o setor de duas rodas foram abordadas, ontem, durante audiência pública na Assembleia Legislativa do Estado

As dificuldades para o setor de duas rodas foram abordadas, ontem, durante audiência pública na ALE-AM

proposta pelo deputado Luiz Castro (PPS). Participaram representantes da Suframa, Sefaz, Seplan, Abraciclo, montadoras e indústrias da cadeia componentista do setor, além de consultores econômicos e do Corecon (Conselho Regional de Economia). O deputado José Ricardo (PT) foi o único presente na audiência além do autor da proposta, apesar de o setor de duas rodas ser responsável por 25,02% do faturamento, 18,19% da geração de empregos e 23,96% dos investimentos no polo industrial amazonense. O setor



Foto: Walter Mendes

Indústrias reduziram a produção diante da dificuldade para escoar os estoques, no início deste ano

conta com 14 indústrias de motocicletas e 70 na cadeia componentista, o que lhe configura como o segmento mais adensado e regionalizado do PIM.

O assessor da presidência da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares), Moacyr Paes, disse que a equalização do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) num patamar de 35% para os produtos do setor e

a elevação do II (Imposto de Importação) para esse mesmo nível é fundamental para combater a concorrência dos produtos importados, principalmente de ciclomotores (veículos com potência inferior a 50cc {cilindradas} e que chegam no máximo até 50 km/h). "A importação desse tipo de veículo chegou a 146 mil unidades no ano passado contra uma produção local de 46 mil unidades", disse.

Durante a audiência, foi reforçada a necessidade de

aunder a pressão junto ao Ministério da Fazenda para a equalização das alíquotas para todos os veículos motorizados de duas rodas. O pleito foi feito pelo governador Omar Aziz durante a última reunião do CAS e até mesmo a presidente Dilma Rousseff já teria manifestado simpatia com essa medida, mas o processo está parado nas gavetas do Ministério da Fazenda. A elevação do IPI é a principal expectativa da indústria local em relação às medidas de incentivo ao setor que deverão ser anunciadas em breve pelo governo federal.

O presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, disse na semana passada, que é preciso rever todo o pacote de carga tributária, mas elevar o IPI o quanto antes é "urgente".

Números

CRISE À VISTA

VENDA DE MOTOCICLETAS

Acumulado (jan e fev 2012): 3.405 unidades
Acumulado (jan e fev 2011): 3.729 unidades
Retração (-8,69%)

Segundo o levantamento, em fevereiro, foram vendidas 1.511 motos, redução de 15,59% frente ao total emplacado em fevereiro do ano passado (1.790 motos) e de 20,22% no comparativo com janeiro de 2011 (1.894 emplacamentos).

Fonte: Fenabrave

Setor busca saída para crise de crédito (continuação)



Não há no momento demissões por conta de crise. O que há é uma rotatividade normal (por saídas voluntárias) e, por conta da queda na produção, não estamos repondo o quadro desde fevereiro, mas a empresa não está demitindo e nem vai demitir. Essa é e sempre será a última atitude.

MARIO OKUBO, DA HONDA



O setor enfrenta dificuldade neste início de ano, principalmente, em razão da falta de financiamento para as motocicletas. Precisamos encontrar caminhos para manter a produção que temos hoje e para isso é preciso que o crédito volte. A contenção, atualmente, está pior do que na época da crise, que foi uma crise mundial de crédito.

GUSTAVO IGREJAS, DA SUFRAMA



O Estado precisa de uma política industrial mais proativa nesta interação com o governo federal, percebendo os cenários com maior antecedência. O Estado reage, mas a reação vem após o fenômeno econômico ter se manifestado. É um pouco tarde, quando o prejuízo já chegou. É preciso prospectar os cenários econômicos por meio de uma política industrial própria.

LUIZ CASTRO, DA ALE-AM



Vejo com preocupação o ingresso de importados no mercado de duas rodas no país, estimulado por incentivos ilegais aos produtos chineses que nem mesmo nossos fornecedores locais, também de origem chinesa, conseguem fazer frente. Há alguma coisa muito estranha nisso, que ameaça o setor que é nossa verdadeira reliquia industrial, pelo nível de verticalização e regionalização da cadeia de fornecedores.

GENOIR PIEROSAN, DA YAMAHA



É preciso darmos as mãos aqui para levarmos as coisas para fora, mostrando ao Brasil aquilo que muitos não conhecem, que aqui em Manaus temos um polo industrial importante que precisa ser estimulado.

MOACYR PAES, DA ABRACICLO



Estamos atentos aos entraves do setor de duas rodas diante das facilidades para importação e estamos abertos para sentar com representantes das empresas e discutir possíveis alterações na política de arrecadação para o setor.

GILSON NOGUEIRA, DA SEFAZ

Declaração de Propósito

Antonio Eneias Mendes Rodrigues - RG nº 1490979 e CPF nº 482.524.923-04;

Almir da Silva Pennafort Neto - RG nº 1319501-8 e CPF nº 632.374.662-04.

DECLARAM sua intenção de exercer cargos de Diretoria Executiva na Cooperativa de Crédito dos Empresários de Manaus - SICOOB CREEMPRESAS-AM e que preenchem as condições estabelecidas no art. 2º da Resolução 3.041, de 28 de novembro de 2002.

ESCLARECEM que, nos termos da regulamentação em vigor, eventuais objeções à presente declaração devem ser comunicadas diretamente ao Banco Central do Brasil, no endereço abaixo, no prazo de quinze dias contados da data da publicação desta, por meio formal em que os autores estejam devidamente identificados, acompanhado da documentação comprobatória, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo.

Banco Central do Brasil
Departamento de Organização do Sistema Financeiro - Deorf/GTREC
Gerência Técnica Regional em Recife
Rua da Aurora, nº. 1259 - Santo Amaro - CEP: 50040-090 - Recife (PE)

Manaus (AM) 03 de Abril de 2012.

Balança comercial

Saldo atinge maior valor desde 2007

Dados do Mdic atingiu US\$ 2,019 bilhões em março, uma alta de 29,9% em relação ao mesmo mês do ano passado

O saldo da balança comercial brasileira (exportações menos importações) atingiu US\$ 2,019 bilhões em março, uma alta de 29,9% em relação ao mesmo mês do ano passado, quando o superávit comercial foi de US\$ 1,554 bilhão. O valor para o mês é o maior desde março de 2007, quando o país exportou US\$ 3,304 bilhões mais do que im-

portou. Os dados foram divul-

gados nesta segunda-feira pelo Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). Em março, as exportações somaram US\$ 20,911 bilhões e importações totalizaram US\$ 18,892 bilhões, ambos valores recordes para o mês. Em relação ao mesmo mês do ano passado, houve um aumento de 3,5% e 1,7%, respectivamente.

A corrente de comércio - que é

asoma das vendas e compras do exterior - somou US\$ 39,803 bilhões no mês passado, valor recorde para o mês. No acumulado de janeiro a março, as exportações somaram recorde de US\$ 55,080 bilhões. As importações ficaram em US\$ 52,640 bilhões, também o maior valor da série histórica. O superávit comercial, no entanto, registrou queda de 22,4% em relação ao mesmo período do ano passado, ficando em US\$

2,440 bilhões contra US\$ 3,145 bilhões nos três primeiros meses de 2011.

No mês, a exportação de commodities (produtos básicos, como minério de ferro e soja) registrou recorde para março de US\$ 10,139 bilhões. Entre esses tipos de bens, os que mais apresentaram aumento nas vendas foram algodão, petróleo, soja, fumo e carne de frango. Segundo o Mdic, a exportação em março

de manufaturados, como tratores, motores e geradores elétricos, veículos de carga e aviões também apresentou o maior valor para o mês, atingindo US\$ 7,902 bilhões.

Produtos importantes para a balança comercial brasileira apresentaram alta nos preços em relação a março do ano passado, o que ajudou a compor o superávit recorde para o mês. Entre eles, estão o suco de laranja (35,8% de alta), petróleo

(20,8%), gasolina (20,6%), algodão (15,3%), etanol (13,3%) e café (0,7%).

Os maiores compradores de produtos brasileiros são os Estados Unidos, que também é o maior fornecedor do Brasil, China e países da América Latina e Caribe (com exceção do Mercosul) e Oriente Médio. Os principais fornecedores para o mercado brasileiro são China, Argentina, Alemanha e Coreia do Sul.

BENEFÍCIO FISCAL

Sefaz avaliará pedido

Setor de Duas Rodas quer também isenção do ICMS da energia para as empresas componentistas

A extensão da isenção do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da energia para as empresas componentistas será avaliada pela Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), assim como a unificação das inscrições estaduais que têm níveis de incentivos diferenciados para os "insumos para a produção" e "para o bem final". A informação é do diretor de arrecadação da Sefaz, Gilson Nogueira.

Esses são alguns dos entraves do setor de Duas Rodas do Polo Industrial de Manaus (PIM) discutidos, ontem, em audiência Pública na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALEAM), evento do qual Gilson participou.

Esses não são, no entanto, os únicos problemas enfrentados pelo setor. Além deles, a questão que mais incomoda as empresas do ramo é a importação de ciclomotores da Ásia, especialmente os de baixa cilindrada da China (50 cc), e na restrição de crédito.

De acordo com o proponente da audiência, o deputado Luiz Castro (PPS), as medidas para resolver essas questões dependem muito mais do governo Federal, mas sem deixar de lado a participação do governo Estadual e da classe política. "Va-



Gilson Nogueira (Sefaz), Gustavo Igrejas (Suframa), deputado Luiz Castro e Moacyr Paes, representante da Abraciclo

Frase

“É preciso unificar o IPI em 35% para todos os veículos de duas rodas.
Moacyr Paes
Representante da Abraciclo

os custos. Por outro lado, interfere no trabalho dos técnicos da Sefaz, porque são níveis de incentivos e restituições diferentes. "Vamos estudar melhor forma de unificar", adiantou Gilson Nogueira.

Crédito

Na opinião do deputado Luiz Castro (PPS), o interessante seria que instituições financeiras como o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal e o Banco da Amazônia abrissem linhas de crédito para financiar a compra de motocicleta em todo Brasil, determinada pelo governo Federal.

mos continuar ajudando a levantar os problemas e cobrar soluções”.

ISENÇÃO

Segundo Gilson Nogueira, desde 2009 as fabricantes de motocicletas do PIM estão isentas da alíquota de 25% do ICMS sobre a energia. O pleito trazido pela Honda agora é para as componentistas, já que o imposto acaba sendo um custo adicional também para quem adquire, ou seja, as empresas de bem final.

Atualmente são 14 fabricantes de motocicletas, o segundo setor mais importante do PIM, ficando atrás apenas do eletroeletrônico. "Repassei as demandas para o secretário ele vai chamar as áreas para fazer um estudo de viabilidade", disse Nogueira.

No caso das duas inscrições estaduais, o diretor informou que para as empresas em geral, não só de Duas rodas, se unificasse facilitaria a mão de obra para quem faz a escrituração fiscal das empresas e reduziria

NÚMEROS

Nos dois primeiros meses deste ano, 330.094 motocicletas foram fabricadas no Polo Industrial de Manaus (PIM), o que representa uma recuo na produção de 6,1% em comparação com o mesmo período do ano passado, quando foram registradas 351.529 motocicletas. Os dados são da Abraciclo. A retração é atribuída à maior dificuldade do consumidor em conseguir liberação de crédito.

BENEFÍCIO FISCAL (continuação)

Unificar a alíquota é uma saída

O representante da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), Moacyr Alberto Paes, voltou a pedir que o Governo Federal eleve as alíquotas de importação e do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) aos produtos importados. A entidade entende que é preciso definir uma política de apoio às indústrias de bem final, a fim de unificar a alíquota do IPI em 35% para todos os veículos de duas rodas. Moacyr revelou que, ano passado, o PIM produziu 46 mil unidades de ciclomotores e a importação bateu 146 mil unidades.

O superintendente Adjunto da Suframa, Gustavo Igrejas, disse que o setor de duas rodas está passando por uma crise de crédito devido à crise mundial e, junto a isso, as importações de ciclomotores se agravam. As motocicletas com até 50 cilindradas têm o IPI de 15%, enquanto que as de maior potência têm o IPI de 35%. "Temos que tomar medidas no sentido de aumentar o imposto para estancar as importações, e tentar junto aos bancos oficiais, resolver o problema do crédito que afeta a produção das empresas", disse Igrejas.

Comércio contrata para atender o Dia das Mães

LUANA GOMES
Especial EM TEMPO

A espera da contratação de mais 200 pessoas, o comércio da capital amazonense se articula para iniciar os preparativos da segunda melhor data em vendas do ano: o Dia das Mães. Somado aos 1,9 mil novos trabalhadores inseridos no setor por conta do "Liquida Manaus 2012", o contingente de 2,1 mil temporários vai ajudar a atender a demanda da época, conforme dados da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus).

De acordo com o presidente da CDL-Manaus, Ralph Assayag, no ano passado foram contratadas 600 pessoas para suprir a demanda da data festiva, enquanto a previsão deste ano é a manutenção dos mais de 2 mil temporários, devido à realização da campanha do "Liquida Manaus 2012" durar até o dia 15 de abril, poucos dias antes da festividade.

A gerente da loja de confecções Milano Modas, Rayane Priscila, disse que a empresa começa a movimentação para incluir mais funcionários ao seu quadro, especialmente quando o crescimento em vendas no Dia das Mães, segundo a representante comercial, costuma ser 50% superior ao de meses normais. Priscila pontuou que serão contratados mais três funcionários para compor o quadro de mesmo número da loja. "O Dia das Mães é bem mais movimentado, bem mais agitado. Embora o comércio de Manaus esteja

fraco por conta do início de ano, quando chega próximo a essa data, melhora", salientou a gerente.

Na loja Roma, destinada à comercialização de vestuário, a gerente Regina Leite destacou que há uma pretensão de contratar mais 20 colaboradores, para complementar o quadro de trabalhadores, contabilizado em 13.

Conforme Leite, o processo de admissão está em fase inicial para que possa ser feita a preparação dos fu-

“

Estamos esperando uma melhora e investindo, com a esperança de que o comércio da capital amazonense vá reagir

Regina Leite,
gerente de loja

turos contratados. "Este é um período para verificarmos quem tem capacidade ou não de atender", abordou.

Embora avalie que o segmento ainda não mostrou aquecimento, Regina destacou que há necessidade de se preparar para a festividade, conhecida como o "segundo Natal" do comércio. "Estamos esperando uma melhora agora, e investindo, com a esperança de que o comércio vá reagir", detalhou, lembrando que, após o Dia das Mães, os funcionários também podem ser realocados em uma das quatro outras lojas da rede.



Lojas prometem aumentar o quadro de vendedores para atender a demanda do Dia das Mães

Preparação do quadro funcional

Representante de uma das quatro lojas da Sapataria Classe – das quais duas estão localizadas na Eduardo Ribeiro, uma na Sete de Setembro e outra na Marechal Deodoro –, o gerente Lucinaldo Costa garantiu que, a partir de hoje, cada uma das vertentes da rede deve passar a admitir, em média, 15 funcionários, pensando

na demanda do Dia das Mães. De acordo com ele, a prioridade é contratar funcionários sem experiência, para que eles possam ser "moldados" com os critérios da empresa.

Nas três lojas do Ponto Fashion, as equipes são compostas por três funcionários. Segundo o dono da rede, Ali Bawab, para os preparativos do mês das mães serão

contratados trabalhadores na mesma medida.

Bawab declarou que as chuvas intensas motivaram o movimento brando do comércio neste trimestre, contudo, a tendência é que esse desempenho possa ser normalizado e garanta um crescimento de 30% a 40% ante os períodos normais, e de 6% a 8% frente à igual época do ano anterior.

Grupo TV Lar vai contratar mais 60

O proprietário da rede TV Lar, José Azevedo, também ponderou que a empresa iniciou a procura pelos "apoios" ao comércio. "Estamos sempre admitindo bons candidatos, mas logicamente, o Dia das Mães pede um reforço", observou.

Azevedo comentou que há um quadro efetivo de 300 funcionários espalhados pelas 32 lojas do Estado, das quais 27 encontram-se na capital amazonense. Ele ressaltou que agora devem ser contratados entre 50 e 60 trabalhadores para o período.

O empresário do segmento varejista de Manaus considerou que, embora sejam contratados temporariamente, a eficiência de cada funcionário pode impulsionar a permanência deles no emprego, até mesmo ocupando o cargo de um servidor mais antigo. "Isso força as pessoas a focarem em um desempenho melhor, já que os consumidores estão cada vez mais exigentes quanto ao atendimento", frisou José Azevedo.

Restrição de crédito faz vendas de carro despencar 10,14% no trimestre

Empresários esperam a retomada do setor somente a partir do 2º semestre no Estado

TEXTO Henrique Saunier e Laís Motta
FOTO Eraldo Lopes

MANAUS

A restrição de crédito pelos bancos fez as vendas de veículos (comerciais leves e carros de passeio) no Amazonas despencarem 10,14% no primeiro trimestre, saindo de 7.778 unidades comercializadas nos três primeiros meses do ano passado para 6.989 no mesmo intervalo de 2012. Os dados são da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), divulgados mensalmente.

Somente os automóveis, no primeiro trimestre, foram responsáveis pelas vendas de 5.070 unidades, 413 a menos do que no mesmo intervalo passado, quando foi registrado um total de 5.483. Esse número representa uma queda de 7,5%.

Já os 'comerciais leves', categoria que inclui SUVs, picapes, vans e jipes, fecharam o período com uma venda de 1.919 unidades e foram os que mais apresentaram retração, de 16,3%. Em igual período do ano passado, 2.295 carros desse tipo foram vendidos no Estado.

Para o gerente de vendas da Via Marconi, Antonio Carlos Lima, o 'aperto' de crédito por parte dos bancos ainda atrapalha bastante o desempenho do setor varejista local. "A análise de crédito ainda está muito criteriosa, por isso o mercado deu uma recaída. Para melhorar essa situação, temos feito campanhas e entramos, pela primeira vez, no 'Liquida Manaus'", comentou o gerente.

Segundo ele, com essas restrições, a procura por consórcios aumentou e isso já amenizou os efeitos negativos. "Tivemos uma melhora no mês de março, se comparado com fevereiro, e vamos observar o mês de abril para ver como vai ser o desempenho", relatou.

OS NÚMEROS

6.989

veículos foram comercializados nos três primeiros meses deste ano, contra 7.778 vendidos no mesmo período de 2011.

A melhora mencionada por Lima aconteceu em março, quando a comercialização de veículos aumentou 50,5% em comparação a fevereiro. No segundo mês do ano, o total vendido de automóveis e comerciais leves foi de 1.974, enquanto em março o montante fechou em 2.971.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Amazonas (Sincodiv-AM), João Braga Neto, a recuperação do segmento varejista de veículos, no entanto, está prevista apenas para o segundo semestre de 2012.

Com o crédito apertado, quem deseja adquirir um veículo novo acaba tendo que buscar outros meios para não ter o cadastro reprovado pelos bancos.

O economista Pedro Monteiro aconselha que, antes de a pessoa comprar um carro, ela pode fazer um esforço para guardar uma quantia que seja suficiente para arcar com metade do valor do veículo, onde ela vai ter a possibilidade de negociar opções "mais interessantes" no financiamento.

"Já o consórcio é recomendado para quem não tem pressa, ou seja, já tem um carro e está planejando a sua troca, mas é preciso considerar as taxas de administração cobradas. Por sua vez, o leasing é mais aconselhável para quem necessita do automóvel em um curto espaço de tempo", avaliou o economista.

Motos

As motos também apre-



Os veículos classificados como 'comerciais leves', a exemplo das picapes e SUVs tiveram retração de 16,3% em três meses

sentaram queda nas vendas, ainda que em índices menores, de 2,03%. Em março de 2012, a quantidade comercializada pelas concessionárias e revendas no Amazonas ficou em 1.733. Já as motos vendidas no mesmo período do ano passado somaram o total de 1.769.

A Honda, principal fabricante de duas rodas localizada em Manaus, aparece nos quatro primeiros lugares do ranking, com seus modelos de 150 cilindradas e a Honda Biz. A Yamaha, com a YBR 125, também consta na lista dos mais vendidos, somando, no ano, 569 unidades comercializadas.

R\$ 400 MILHÕES

Ameaça dos importados avança

A perda de R\$ 400 milhões com a importação de ciclomotores no ano passado tem preocupado os representantes do Polo de Duas Rodas.

Segundo o diretor executivo da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), Moacyr Paes, o Polo Industrial de Manaus produziu 46 mil unidades de ciclomotores, produção três vezes menor que a quantidade de produtos importados, que foi de 146 mil. "Enquanto um produto desses custa lá fora, em média, US\$ 300, no mercado local custa em média, R\$ 4 mil (...) é só multiplicar e você vê a perda", afirma Moacyr.

"Estamos pleiteando e discutindo uma forma para que essa indústria que está instalada, que gera emprego e que nacionaliza esses produtos aqui em Manaus, não venha a sucumbir perante a importação", disse o diretor executivo da Abraciclo. Para ele, a importação não contribui para a economia nacional.

Segundo Moacyr Paes, a entidade e a Suframa encaminharam um pedido ao Ministério da Fazenda pedindo a 'equalização' da alíquota de IPI em 35% para todas as categorias de motocicletas.

O coordenador-geral de Acompanhamento de Projetos Industriais da Suframa, Gustavo Igrejas, afirma que a produção de ciclomotores não é forte no PIM, representando apenas 1% da produção.

A preocupação do setor é que esse mercado de importação cresça sobre as motos de 125 cilindradas, por isso Gustavo Igrejas reforça a importância da 'equalização' de alíquotas. O coordenador ressalta também que há uma dificuldade na liberação de crédito por parte dos bancos, o que estaria diminuindo o poder de compra dos consumidores.

Fala Sério!

Arthur e FHC

A relação do ex-senador Arthur Neto com o ex-presidente FHC, que já passa das três décadas, nem sempre resultou vantagens para a região. Basta ver os percalços da ZFM na gestão do ex-presidente. Ele não se diferencia de antecessores e sucessores do desconhecimento e descaso com a região. Mas como os outros, não perde a chance de dar uma volta de catraia publicitária. Em março, quando aqui esteve, deu entrevistas sobre como cuidar da região, destilando bravatas como a de defender posição contrária à cultura da cana-de-açúcar na Amazônia, uma façanha - às avessas - do governo Lula e de sua pirotecnia ambiental.



*** **

Usuário de maconha

A proibição foi iniciativa de Carlos Minc, um ministro usuário de cannabis que se notabilizou por uma única façanha ecológica: liberar plantio e consumo da maconha, indiferente à rede suja de sangue que gerencia o negócio. FHC andou frequentando essa seara, a despeito de ter perdido a disputa da prefeitura com Jânio Quadros, em São Paulo, nos anos 80, por ter assumido publicamente que deu uns pegos num tarugo. Em 2011, integrou uma campanha pra liberar o consumo sem mencionar a rede suja de sangue do narcotráfico.

*** **

Silêncio precioso

O silêncio costuma ser mais eloquente que mil palavras em determinados contextos. FHC, que é portador de genética amazonense, mas não sabe o que é ficar de bubuia, muito ganharia se ficasse calado a respeito de cana-de-açúcar e consumo de marijuana. Os usineiros paulistas e os traficantes de drogas do país inteiro têm seus próprios esquemas de defender os próprios negócios. Pela lógica de FHC a usina de açúcar mascavo de Presidente Figueiredo tem que ser fechada. E a exportação de açúcar mascavo em forma de xarope tem que ser interrompida.